



Tradicional corrida reúne 5,5 mil atletas na Esplanada dos Ministérios para comemorar os 66 anos da capital. Provas de até 42km coroaram o encerramento da programação esportiva, que iniciou no sábado

Francisco Artur de Lima/CB/D.A Press



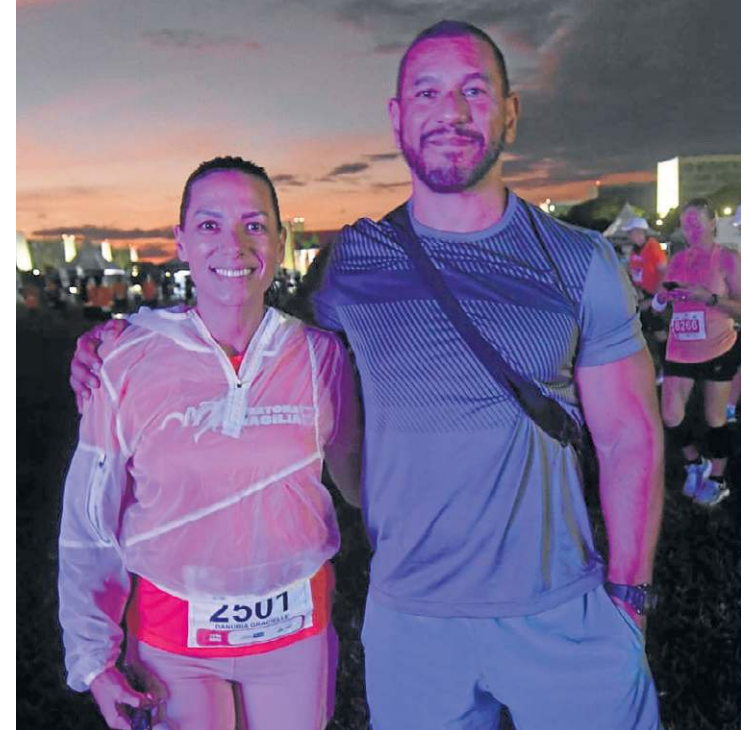
Antes de o Sol nascer, Karla e Edmar disputaram o percurso de 10km

Mariana Campos/CB/D.A Press



O vice-presidente do Correio, Leonardo Moisés: meta ampliada

Ed Alves/CB/D.A Press



Danúbia tem o apoio do esposo, Nilmar, em todas as corridas

# Celebração consagrada

» CARLOS SILVA  
» VITÓRIA TORRES  
» FERNANDA STRICKLAND  
» DAVI CRUZ  
» EDUARDA ESPOSITO  
» LUCAS ALARCÃO\*

A Esplanada dos Ministérios amanheceu tomada por corredores e expectativa, ontem. O quarto e último dia da Maratona Brasília 2026 reuniu milhares de atletas nas provas de 3km, 5km, 10km, 21km e 42km, encerrando com energia e emoção uma programação que, ao longo de quatro dias, integrou esporte, saúde e celebração dos 66 anos da capital federal.

Com largadas a partir das 5h30, os participantes ocuparam o Eixo Monumental em um cenário simbólico, tendo o Museu Nacional como ponto de partida. Entre corredores experientes e iniciantes, o dia foi marcado por superação pessoal e espírito coletivo, especialmente entre aqueles que concluíram os desafios acumulados ao longo do evento, como o "Brasília Sem Limites", que exigiu fôlego e disciplina desde sábado.

Organizada pelo Correio, a maratona consolidou-se como um dos principais eventos do calendário do aniversário da cidade. Nesta edição, o evento reuniu cerca de 5,5 mil participantes ao longo dos quatro dias de programação. A expectativa, segundo a organização, é ampliar esse número nas próximas edições, com a meta de alcançar 10 mil corredores em um futuro próximo.

Para o vice-presidente-executivo do Correio Braziliense, Leonardo Moisés, o simbolismo da maratona está diretamente ligado à coincidência de datas. "Ter uma maratona na capital federal, no dia do aniversário de Brasília, no dia do aniversário do jornal que nasceu junto com a capital, acho que são poucas empresas que conseguem proporcionar esse tipo de coisa", afirmou.

Outro impacto esperado é o fortalecimento do turismo esportivo na capital federal. A presença de corredores de diferentes regiões do país já sinaliza esse

Ed Alves/CB/D.A Press



Mesmo nunca tendo gostado de atividade física, foi a corrida que Maria de Fátima escolheu para se tornar seu hobby após se aposentar

Eduarda Esposito/CB/DA.Press



Maria Emília de Fátima tem a corrida como hobby após se aposentar

movimento. "A gente espera que o evento vá crescer ao ponto de conseguir trazer riqueza para a capital", afirmou Moisés.

## Parceria

Entre os participantes, a parceria entre o casal Nilmar Souza, 48, e Danúbia Souza, 41, também se destacou como exemplo de apoio e companheirismo. Enquanto ela se preparava para encarar os 21km, ele assumia o papel de incentivador desde as primeiras horas do dia. "Acordamos cedo, ela fez toda a preparação, e eu vim para apoiar mesmo", contou Nilmar.

A corredora começou recentemente a se desafiar em provas maiores. Ela contou que encarou a corrida atual como parte da preparação para a meia maratona do Rio de Janeiro, prevista para junho. Apesar da ansiedade, demonstrou confiança. "Agora estou um pouco ansiosa, mas preparada", afirmou. O marido garantiu que continuará ao lado da

esposa em qualquer desafio. "O que ela for fazer, eu estarei junto", disse. Ao fim da prova ela celebrou a conquista. "Conseguí! Foi bem desgastante, mas atingi o meu objetivo e já quero mais!", acrescentou.

O esporte simbolizou uma das diversas afinidades do casal Karla Gomes, farmacêutica, e Edmar Gomes, engenheiro eletricista. Eles, que disputaram ontem a corrida de 10km, relacionam a prática do exercício como uma terapia. "A corrida me ajudou a superar um caso de assédio moral que sofri no trabalho. A corrida também me ajudou a superar uma perda de audição, que tive na época da pandemia. A corrida, para mim, é terapêutica", destacou Karla, ao acrescentar que costuma correr com fones de ouvido, escutando um bom e velho rock and roll.

Já a aposentada Maria Emília de Fátima, 70, procurou uma atividade que pudesse preencher seu tempo livre após se aposentar.



Ter uma maratona no dia do aniversário de Brasília, no dia do aniversário do jornal que nasceu junto com a capital, acho que são poucas empresas que conseguem proporcionar esse tipo de coisa"

Leonardo Moisés,  
vice-presidente-executivo  
do Correio Braziliense

"Comecei em 2024 e, de lá para cá, é só isso que faço. Quando pensei em me aposentar, procurei alguma coisa que pudesse fazer depois. Nunca gostei de fazer atividade física, mas com o incentivo de uma amiga, comecei a correr e viciiei", declarou após a prova dos 10 km. O objetivo de Maria é competir a meia-maratona (21km), e a aposentada tem treinado para este objetivo.

Ela nunca perdeu uma Maratona de Brasília sequer, e afirma que o hábito mudou sua vida. "Principalmente condicionamento físico, porque junta a atividade com a alimentação, porque tem que fazer o controle alimentar também, e fortalecimento com personal", explicou.

## Programação cultural

Além do esporte, a programação do evento também contou com atrações culturais para expandir a experiência do público. Houve apresentações de capoeira, performances circenses, aulas de dança inclusivas e shows musicais, além de um toque de carnaval com o bloco Eduardo e Mônica.

\*Estagiário sob a supervisão de Patrick Selvatti

## Fé e homenagem pelo aniversário

» ISABELLA ALMEIDA  
» LETÍCIA MOUHAMAD

O aniversário de 66 anos de Brasília também foi marcado por muita fé, na tradicional missa, realizada na Catedral Metropolitana, que reuniu autoridades, fiéis e moradores ontem de manhã. A cerimônia, que integra o calendário oficial da capital, levou o templo a suspender temporariamente a visitação turística, retomada hoje.

A solenidade contou com a presença de representantes do poder público e da sociedade civil, entre eles, a governadora Celina Leão (PP) e o presidente em exercício, Geraldo Alckmin (PSB), e a deputada federal Bia Kicis (PL), além de secretários de governo e dirigentes

de órgãos do Distrito Federal e outras instituições públicas.

Celina reforçou que, este ano, houve a decisão de investir os recursos da tradicional festa popular, com shows, de R\$ 25 milhões, para contratar 120 médicos. "Acho que a população entendeu isso e quer outras ações. É isso que estamos fazendo", declarou. "O melhor presente que nós podemos dar para Brasília é amá-la verdadeiramente, dar o nosso melhor e ter o coração de Cristo para fazer aquilo que Cristo faria se estivesse no nosso lugar", completou.

## Memória

A celebração foi presidida pelo pároco Agenor Vieira, que,

durante a homilia, destacou a importância da unidade e do acolhimento na trajetória da capital. "Que Brasília continue sendo essa cidade acolhedora e unida", afirmou. O arcebispo de Brasília, Dom Paulo Cezar, não participou da cerimônia por estar em um encontro episcopal em Aparecida (SP).

Durante a homilia, além das homenagens à capital federal, houve menção ao primeiro ano da morte do papa Francisco e à data comemorativa da Arquidiocese de Brasília. A celebração reforçou o caráter simbólico e religioso das festividades, reunindo elementos de fé, memória e reconhecimento à história da cidade.

Ed Alves/CB/D.A Press



A governadora Celina Leão e o presidente em exercício, Geraldo Alckmin, em missa na Catedral Metropolitana